
MOÇÃO DE REPUDIO

No dia 23 de outubro de 2019, durante a realização da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde, foi pautada a avaliação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2019, incluindo a primeira prestação de contas da Rede Mário Gatti de Urgência e Emergência. Durante a reunião, o pleno do Conselho reprovou a prestação de contas, aprovando um parecer que apontava diversos problemas. Entre as questões apontadas no parecer, foi destacado a REDUÇÃO DE SALÁRIOS DOS TRABALHADORES NO COMPLEXO HOSPITALAR OURO VERDE. Foi constatado em visita pelos conselheiros no CHPEO no mês de setembro, que os trabalhadores antes contratados pela OS Vitale Saúde, ganhavam até 40% a mais dos trabalhadores contratados atualmente pelas diversas empresas para as quais o hospital foi FATIADO E TERCEIRIZADO. Além da redução salarial, foi constatado que as condições de trabalho pioraram, com mudanças nas escalas e folgas dos trabalhadores e os trabalhadores mais prejudicados com a redução salarial, foram aqueles com cargos médio e técnico, além de toda a equipe de enfermagem.

Em resposta a estas considerações apresentadas, o Presidente da Rede Mário Gatti de Urgência e Emergência, Marcos Pimenta disse durante o pleno: **“O Conselho Municipal de Saúde deveria comemorar a redução dos salários, pois isto significa economia para o erário público”**.

Esta fala é repudiada por este Conselho Municipal de Saúde e falas como essa não podem ser admitidas neste espaço de controle social. A precarização dos trabalhadores com a terceirização e quarteirização de serviços, a contratação sem direitos trabalhistas e a redução de direitos e salários não contribui para a melhoria dos serviços à população, pois não garante condições dignas de trabalho aos profissionais, não estimula a permanência aumentando a rotatividade e não valoriza a experiência profissional e a formação. Foi constatado na visita ao hospital, que a grande maioria dos trabalhadores antes contratados pela OS Vitale Saúde não permaneceram no hospital, pois seriam contratados pelas empresas para realizar o mesmo trabalho, com salários menores e direitos trabalhistas reduzidos. Em diálogo com os profissionais, foi constatada a insatisfação dos trabalhadores com o modo de gestão “fatiada” e com a precarização do trabalho e a perspectiva de muitos de conseguir outros empregos com uma possível rotatividade neste modelo de gestão.

Cabe ressaltar, que a Rede Mário Gatti de Urgência e Emergência, assumiu a gestão do serviço CHPEO de forma contrária as decisões do Conselho Municipal de Saúde e isso só foi necessário porque a OS Vitale Saúde foi responsável junto a servidores públicos pelo desvio de mais de 20 milhões de reais deste hospital, fato constatado pelo Ministério Público do Estado de São Paulo. Em meio a escândalos de corrupção e a mudanças na forma de gestão do hospital, população e trabalhadores estão perdendo a qualidade do trabalho e do serviço prestado. Se há vantagem nesta suposta economia, esta vantagem não é direcionada a trabalhadores e usuários.

Desta forma, o Conselho Municipal de Saúde repudia a fala do Presidente Marcos Eurípedes Pimenta, reforçando seu compromisso com o SUS público, universal e de qualidade e com a garantia de condições de trabalho e atendimento dignos para a população.

Conselho Municipal de Saúde